

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: DESAFIOS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

LINDA BEATRIZ FRANCO HIGINO¹

ROZA MARIA SOARES DA SILVA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras. Rua Godofredo Viana, 1.300 – Centro – CEP: 65901-480.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras. Rua Godofredo Viana, 1.300 – Centro – CEP: 65901-480

RESUMO

Este estudo analisou a forma como a escola tem se adaptado às diretrizes da BNCC no que diz respeito aos itinerários formativos e como tem auxiliado os estudantes na escolha desses itinerários. A proposta do novo Ensino Médio preconizado pela BNCC é discutida porque representa uma mudança na educação. No entanto, é importante considerar que o Brasil é um país diverso, com diferentes realidades em cada região, estado e município. A implementação do novo Ensino Médio traz propostas de mudanças LDB, incluindo aumento na carga horária, organização curricular e escolha dos itinerários formativos, que permitem aos alunos escolher direcionamentos pertinentes para seu currículo profissional. A pesquisa utilizou-se da BNCC e normativas educacionais, bem como teorias de Tardif (2002) e outros autores como embasamento teórico. A abordagem metodológica foi descritiva analítica, com pesquisa de campo e bibliográfica, tendo o Centro de Ensino Graça Aranha como local de estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e coordenadores, que são os sujeitos da pesquisa. Os resultados indicaram desorganização no currículo escolar do novo Ensino Médio, professores sobrecarregados com excesso de disciplinas para cumprir a carga horária, falta de diálogo entre os conteúdos e insatisfação na comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular; Itinerários Formativos.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

INTRODUÇÃO

O novo Ensino Médio foi implantado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é respaldado pela Lei nº 13.415/2017. A lei traz propostas de mudanças na Lei n. 9394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), principalmente em relação à carga horária, que passou de 800 horas anuais para 1.000 horas anuais até 2022.

Uma das principais mudanças diz respeito à composição do currículo do Ensino Médio, que agora é composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos itinerários formativos. Esses itinerários formativos são organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, que são definidos de acordo com a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Os itinerários formativos incluem cinco áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Formação Técnica e Profissional. Essas áreas têm como objetivo proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e adequada às suas necessidades e interesses, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Este relatório apresenta o resultado da pesquisa que teve como objetivo analisar a forma como a escola tem se adaptado às diretrizes da BNCC no que diz respeito aos itinerários formativos e como tem auxiliado os estudantes na escolha desses itinerários; direcionado pelo problema: como o Centro de Ensino Graça Aranha vem contribuindo com os estudantes dos 1º anos do Ensino Médio na escolha do itinerário formativo, segundo a BNCC?

A abordagem metodológica foi do tipo descritiva analítica, utilizando-se da pesquisa de campo e bibliográfica, com o Centro de Ensino Graça Aranha como local de estudo. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e coordenadora, que foram os sujeitos da pesquisa.

Para a entrevista aos alunos foram escolhidos quatro alunos, um de cada área de conhecimento, e todos do 2º ano, por já terem vivido a experiência do primeiro e segundo ano de novo ensino médio, que é onde encontramos os Itinerários Formativos, uma vez que no primeiro ano há apenas os Pré-IF's.

Durante a pesquisa, que se estendeu no período de 2022 e início de 2023, foram

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

analisados os desafios enfrentados pela escola no processo de implementação dos itinerários formativos e as estratégias utilizadas para superá-los. Além disso, foi investigada a importância da formação proposta pela BNCC para os estudantes do Ensino Médio, levando em consideração a diversidade e as demandas da sociedade contemporânea. Buscou-se também identificar os saberes adquiridos pelos estudantes nesse processo e como esses saberes estão relacionados à formação profissional, disciplinar e experiencial.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica foi do tipo descritiva analítica, utilizando-se da pesquisa de campo e bibliográfica, com o Centro de Ensino Graça Aranha como local de estudo. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e coordenadora, que foram os sujeitos da pesquisa.

Para a entrevista aos alunos foram escolhidos quatro alunos, um de cada área de conhecimento, e todos do 2º ano, por já terem vivido a experiência do primeiro e segundo ano de novo ensino médio, que é onde encontramos os Itinerários Formativos, uma vez que no primeiro ano há apenas os Pré-IF's.

A importância da investigação da formação proposta pela BNCC para os estudantes do Ensino Médio, levando em consideração a diversidade e as demandas da sociedade contemporânea. Buscou-se identificar os saberes adquiridos pelos estudantes nesse processo e como esses saberes estão relacionados à formação profissional, disciplinar e experiencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e representa um momento crucial na formação dos estudantes, que a partir dela podem optar por seguir para o ensino superior ou profissionalizante, ou ingressar diretamente no mercado de trabalho. Nesse sentido, é fundamental que durante os três anos de Ensino Médio, os estudantes sejam preparados para essas duas realidades, de modo a atender às necessidades das múltiplas juventudes que frequentam a escola.

É importante ressaltar que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM/2011), apesar de não ter a capacidade de resolver diretamente as discrepâncias sociais, a tecnologia pode aumentar as oportunidades de inclusão social, visto que permite o acesso a áreas como a ciência, tecnologia, cultura e mercado de trabalho. Sobre isto,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

é necessário incentivar a continuidade dos estudos, visto que a formação sólida e abrangente é um importante diferencial no mercado de trabalho em constante mudança.

Segundo a coordenadora pedagógica do novo Ensino Médio, os Itinerários Formativos no Centro de Ensino Graça Aranha são integrados. Eles abrangem diferentes áreas de conhecimento, como Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Econômicas e Administrativas, Exatas, Tecnológicas e da Terra.

Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em seus itinerários formativos específicos. No segundo ano, por exemplo, são oferecidos dois aprofundamentos, totalizando quatro aulas de aprofundamento. Cada itinerário formativo tem seus próprios aprofundamentos, como Biologia e Química para o itinerário de Saúde, Matemática e Física para o itinerário de exatas.

Os itinerários formativos são uma forma de oferecer aos estudantes um ou mais componentes curriculares de acordo com a realidade local, permitindo que eles se aprofundem em áreas de interesse. Esses itinerários podem ser oferecidos de diversas formas, como por meio de projetos, oficinas, polos de estudos ou um conjunto de ciências ou disciplinas, inclusive na formação técnica e profissional.

Cada área de conhecimento abrange um conjunto específico de conhecimentos e, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM/2018), são oferecidos de forma a aprofundar os conhecimentos das estruturas e formas de aplicação das diferentes linguagens e contextos sociais. Isso permite a criação de arranjos curriculares que possibilitam o estudo de diferentes línguas, como línguas nacionais, estrangeiras, clássicas e indígenas, além da língua brasileira de sinais (LIBRAS), assim como diferentes linguagens, verbais ou não verbais.

De acordo com Tardif (2002), os conhecimentos que devem ser adquiridos em todas as etapas do Ensino Médio devem ser plurais e compostos por uma mistura mais ou menos coerente de conhecimentos profissionais, disciplinares, curriculares e experiências. Em outras palavras, os alunos devem aprender uma variedade de conhecimentos de diferentes áreas para se formarem de maneira completa e efetiva. Pois, cabe a escola contribuir com “sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis” (BRASIL, 2018, p. 463).

A coordenadora, durante a entrevista, ressaltou algumas dificuldades enfrentadas pela escola. Ela mencionou que as aulas são enviadas prontas pela SEDUC, o que limita a flexibilidade dos professores em adaptá-las às necessidades específicas dos alunos. Além disso,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

o tempo disponível para as aulas e os recursos financeiros são insuficientes. A escola não tem recursos para fazer cópias das aulas e os alunos acabam tendo que arcar com esses custos.

Essa análise revela que a reestruturação do currículo para o novo Ensino Médio trouxe mudanças significativas, e apresentou desafios em termos de recursos e flexibilidade pedagógica. É importante encontrar soluções para garantir que os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, adaptado às suas necessidades e possibilitando seu pleno desenvolvimento.

Essa realidade contrasta com a percepção dos alunos e professores, que demonstram certa aversão em relação a essas disciplinas da Parte Diversificada do currículo. Uma possível explicação para essa aversão é a redução na carga horária da base comum, o que impede os professores de desenvolverem de forma adequada os conteúdos programáticos de ambas as partes do currículo.

Para obter uma visão mais aprofundada dessa realidade, foram realizadas entrevistas com quatro alunos do segundo ano, um de cada área de conhecimento. Essa escolha foi feita levando em consideração o fato de que esses alunos já vivenciaram a experiência do primeiro e segundo ano do novo Ensino Médio, onde são encontrados os Itinerários Formativos. Vale ressaltar que no primeiro ano há apenas os Pré-IF's.

Essa análise e discussão revelam a existência de uma lacuna entre a proposta do novo Ensino Médio e a realidade vivenciada pelos alunos e professores. A ausência da turma de terceiro ano do novo Ensino Médio e a redução na carga horária da base comum são fatores que impactam diretamente a implementação das disciplinas da Parte Diversificada do currículo. É fundamental buscar soluções para superar esses desafios e garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades.

Durante a entrevista com os alunos sobre a escolha dos itinerários formativos, foram identificados alguns desafios enfrentados por eles no ano anterior e neste ano em relação a essa escolha. As respostas revelam diferentes perspectivas e preocupações dos alunos em relação às matérias e ao ensino em geral.

A primeira resposta (A1) destaca que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos foram lidar com matérias novas e o aumento da carga horária. Essa resposta sugere que os alunos podem ter tido dificuldades em se adaptar a novos conteúdos e em lidar com uma carga horária maior do que estavam acostumados. No entanto, não são mencionados problemas específicos relacionados à escolha dos itinerários formativos.

Já a segunda resposta (A2) revela uma visão crítica em relação à qualidade do ensino

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

e dos professores. O aluno menciona que teve poucas experiências positivas em relação aos professores, destacando a falta de qualidade do ensino, a falta de compromisso com os alunos e a presença de professores que ensinam coisas desnecessárias. Além disso, o aluno critica a redução da carga horária das matérias importantes em detrimento de matérias consideradas inúteis. Essa resposta aponta para a insatisfação do aluno com o sistema educacional como um todo e acredita que a escolha dos itinerários formativos não foi bem planejada.

A terceira resposta (A3) também evidencia uma visão crítica em relação ao novo modelo de ensino. O aluno menciona que não vê sentido em ter esses itinerários formativos, pois acredita que eles adicionam matérias que não são úteis e que ocupam o tempo de matérias consideradas mais importantes. Essa resposta sugere que o aluno prefere o modelo antigo de ensino e questiona a relevância das novas matérias adicionadas.

Houve críticas em relação ao conteúdo das disciplinas, consideradas inúteis pelos alunos, e sem relevância para as profissões escolhidas. Além disso, os alunos expressaram insatisfação com a falta de preparação para vestibulares e o mundo do trabalho, citando deficiências no ensino e na qualidade do conteúdo. A falta de formação continuada adequada dos professores e a falta de direcionamento das novas disciplinas foram identificadas como problemas na comunicação entre a gestão escolar e os alunos.

A implementação das mudanças no ensino médio também foi criticada, com os alunos se sentindo como cobaias e incertos sobre o impacto dessas mudanças em suas vidas após a conclusão do ensino médio. Essas dificuldades e falhas na implementação das mudanças no ensino médio demonstram a necessidade de um maior apoio do Estado e das Secretarias de Educação, bem como de uma melhor formação e orientação dos professores e coordenação pedagógica.

Para o conhecimento dos desafios enfrentados pela comunidade escolar na implementação da BNCC na escola em questão, foi feita a entrevista semiestruturada com os professores. Foram escolhidos 5 professores que são identificados com um “P” seguido de um número, garantindo seu anonimato. Cada um foi escolhido como representante das áreas de conhecimento que lecionam. Destes, quatro tiveram a experiência de lecionar antes e depois da reestruturação curricular e um iniciou sua docência após as mudanças.

O novo Ensino Médio foi reformulado é composto por duas partes: a Formação Básica Geral, que inclui as áreas de Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e a Parte Diversificada, que inclui a Cultura Espanhola e Hispano-Americana

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

escolhida pelo governo do Maranhão, além de outros tópicos como Projeto de Vida, Tutoria, Corresponsabilidade Social e Empreendedorismo, Letramento em Português e Matemática, Pós Médio, Eletivas de Base e Itinerários Formativos. Na 1ª série do Ensino Médio, é apresentado o Pré-Itinerário Formativo (Pré-IF), que tem como objetivo apresentar e ajudar o aluno a escolher o Itinerário Formativo pretendido (MARANHÃO, 2023).

Com o objetivo de compreender como a implementação da BNCC está ocorrendo nas salas de aula, foram elaboradas perguntas direcionadas aos professores. Durante a entrevista, os professores apresentaram, de forma geral, os desafios enfrentados na implementação das diretrizes propostas pela BNCC no novo Ensino Médio. Dentre os principais, mencionaram a falta de formação continuada para lidar com as mudanças propostas, a resistência dos alunos em relação às novas metodologias de ensino, a carência de recursos e materiais didáticos adequados e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para atender as expectativas da BNCC.

A falta de infraestrutura e recursos adequados também é um desafio mencionado pelos professores. A ausência de espaços apropriados para a produção de materiais diversos e a falta de recursos para implementar os itinerários formativos dificultam a aplicação das novas diretrizes curriculares.

A redução da carga horária em certas disciplinas é apontada como um obstáculo, os professores não conseguem abordar todos os conteúdos previstos. Além disso, a estruturação da matriz curricular é considerada confusa em algumas disciplinas, com a sequência de tópicos e conceitos não sendo claramente definida. E a falta de integração entre as disciplinas também é mencionada como um desafio. Os professores relatam dificuldades em fazer conexões entre as diversas disciplinas do novo Ensino Médio e em promover a interdisciplinaridade.

Dentre as falas dos professores, além da falta de formação continuada, uma insatisfação comum foi a dificuldade para trabalhar de forma interdisciplinar o conteúdo das grandes áreas de conhecimento. Ademais, a chegada da nova estrutura curricular apenas uma semana antes do início das aulas gerou insegurança e dificuldades na organização dos conteúdos, o que afetou diretamente o planejamento didático dos docentes. É crucial que os gestores invistam em capacitação e treinamento dos professores para que eles se sintam mais preparados e confiantes para atender às demandas da BNCC no novo Ensino Médio.

Antes da reformulação, havia uma facilidade maior em desenvolver esse trabalho e uma maior convergência nos conteúdos, porém após a reformulação, não há essa possibilidade.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

O que chama atenção ao fato de essa flexibilização curricular, no intuito de haver uma maior interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, ser uma das vantagens da reformulação, como encontrado no Caderno de Orientações Curriculares.

[...] a SEDUC/MA vem configurando o currículo balizado nas premissas da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, superando, dessa forma, o isolamento disciplinar nos currículos das escolas, propondo, ao invés disso, um diálogo constante entre as áreas de conhecimentos e promovendo a tematização dos objetos de conhecimento a partir da sua relevância social (MARANHÃO, 2023, p. 12).

Dentre os objetos de pesquisa destacados nesse estudo estão, os desafios que os alunos encontram no novo Ensino Médio em relação aos Itinerários Formativos e as disciplinas da Parte Diversificada. Para atingir esse objetivo, além de ouvir os alunos e entender os percalços enfrentados por eles, também foram ouvidos os professores. Para isso, foram feitas perguntas aos professores sobre os desafios enfrentados pelos alunos na implementação do novo Ensino Médio. Essa abordagem permitiu uma análise mais ampla e completa dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos e das possíveis soluções para os desafios enfrentados.

Há também uma crítica à falta de clareza sobre a função e a aplicabilidade das disciplinas do novo Ensino Médio. Os entrevistados argumentam que se os próprios professores não entendem a função de cada disciplina, fica difícil para os alunos compreenderem e se interessarem por elas. Eles sugerem que é necessário esclarecer aos alunos por que eles precisam aprender determinadas matérias e tornar as aulas mais aplicáveis à vida cotidiana dos estudantes.

Outra preocupação mencionada é a imaturidade dos alunos ao chegarem ao ensino médio, especialmente após a pandemia, o que resulta em uma defasagem de conhecimento. Os entrevistados afirmam que a proposta do novo Ensino Médio não tem ajudado nesse aspecto, pois a base comum foi modificada e algumas disciplinas, como produção textual, deixaram de ser trabalhadas. Isso leva os alunos a enfrentarem dificuldades e falta de motivação para escolher uma área de estudo no segundo ano, ainda não possuem maturidade suficiente para tomar essa decisão.

Por fim, os entrevistados mencionaram acentuação do desnível entre a educação pública e privada com a implementação do novo modelo de ensino médio. Eles argumentam que essa diferença se tornou ainda mais evidente e preocupante.

A partir das respostas dos professores, é possível observar que os alunos enfrentam

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

diversos desafios no novo Ensino Médio em relação aos Itinerários Formativos e às disciplinas da Parte Diversificada. Os alunos se sentem perdidos e despreparados para serem protagonistas de sua própria formação, pois vêm de um ensino fundamental que lhes oferecia tudo pronto, sem a necessidade de tomar decisões e se envolver ativamente no processo de aprendizagem.

Além disso, os professores relatam uma antipatia dos alunos em relação às disciplinas do novo Ensino Médio, como eletivas, Projeto de Vida, Pré-IF's e Tutoria. Essa antipatia pode ser reflexo da falta de compreensão por parte dos alunos sobre a função e importância dessas disciplinas. Os próprios professores mencionaram que eles ainda não compreendem completamente a função de cada disciplina, o que dificulta a transmissão desse entendimento aos alunos. A falta de esclarecimento sobre a aplicabilidade das novas disciplinas é apontada como um fator que contribui para o desinteresse dos alunos. Eles não conseguem enxergar a relevância e o propósito de aprender determinados conteúdos, o que afeta sua motivação e engajamento.

Outro aspecto mencionado pelos professores é a defasagem de conhecimento dos alunos, que se tornou ainda mais evidente devido à pandemia. A redução da carga horária de certas disciplinas, como Língua Portuguesa, também é apontada como um fator comprometedor à formação dos alunos. Os professores também destacam que o novo Ensino Médio acentuou as diferenças entre a educação privada e pública, tornando o desnível ainda mais evidente. Isso indica que a implementação do novo Ensino Médio precisa levar em consideração as desigualdades existentes e buscar formas de reduzi-las, garantindo uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

CONCLUSÕES

Neste relatório, buscamos analisar as contribuições do Centro de Ensino Graça Aranha na escolha dos itinerários formativos pelos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante essa análise, observamos que a implementação da BNCC nos primeiros anos do Ensino Médio na escola Graça Aranha enfrentou diversos desafios. Identificamos problemas como a falta de formação adequada para os professores, a ausência de materiais didáticos que correspondam aos conteúdos propostos e a falta de diálogo entre as disciplinas.

Além disso, a precarização do serviço dos professores, a sobrecarga de disciplinas e a diminuição da carga horária comprometem a qualidade do ensino oferecido aos alunos. A falta

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

de interdisciplinaridade e a divergência entre o material da BNCC e o conteúdo curricular do DCTMA também dificultam a construção do conhecimento por parte dos estudantes. Essas dificuldades acentuam ainda mais as desigualdades entre as redes pública e privada de ensino, prejudicando o acesso ao ensino superior para os alunos da rede pública. Enquanto as escolas privadas mantêm a carga horária da formação básica e oferecem a formação diversificada em contra turno, as escolas públicas enfrentam limitações que podem afetar o domínio dos assuntos cobrados nos vestibulares.

Para superar esses desafios, é necessário melhorar a organização do tempo, oferecer melhores condições de trabalho para professores, melhorar as estruturas físicas e fornecer uma assistência adequada ao corpo discente. Além disso, é fundamental promover a integração entre as disciplinas e garantir que os materiais didáticos estejam alinhados com os conteúdos propostos pela BNCC.

Esta pesquisa apresentou como resultado que a implementação da BNCC nos primeiros anos do Ensino Médio no Centro de Ensino Graça Aranha enfrentou obstáculos que comprometeram a qualidade do ensino oferecido aos alunos. É necessário investir em melhorias e apoio aos professores para garantir uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Diante dessas considerações, há necessidade de uma maior articulação entre os gestores educacionais, os professores e os estudantes, a fim de promover uma implementação mais efetiva da BNCC. Outro aspecto importante, é a necessidade de promover a interdisciplinaridade e o diálogo entre as disciplinas, de modo a possibilitar uma visão mais integrada e contextualizada dos conteúdos. É essencial que sejam estabelecidos mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo de implementação da BNCC, a fim de identificar possíveis dificuldades e realizar ajustes necessários.

Portanto, a implementação da BNCC nos primeiros anos do Ensino Médio na escola Graça Aranha requer um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos no processo educacional. Somente assim, será possível superar os desafios e garantir uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e prepare-os para os desafios do mundo contemporâneo.

APOIO FINANCEIRO

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 2 de julho de 2023.

MARANHÃO. **Caderno de Gestão Pedagógica 2023.** São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002